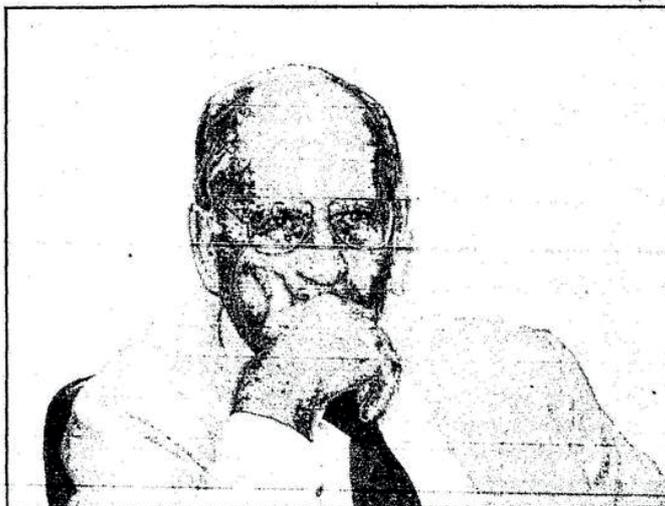


Magia negra pode ter matado meninos em sacrifício no Pará

Arquivo

BRASÍLIA — Quatro deputados estaduais do Pará pediram ontem ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que acione a Polícia Federal para investigar bárbaros assassinatos de crianças em Altamira. A principal suspeita é de que os crimes estejam associados à prática de magia negra. Já foram atacados oito meninos, entre 8 e 13 anos. As crianças foram violentadas, castradas, tiveram os olhos arrancados e em seguida foram mortas. Três delas conseguiram fugir e sobreviveram, sem os órgãos genitais.

Os crimes estão acontecendo desde 1989, mas a polícia de Altamira ainda não identificou os culpados. A deputada Aida Maria (PT) informou que a população teme dar qualquer informação à polícia desde que Luiz Arcanjo de Moraes, de 49 anos, foi torturado após ter descoberto o cadáver de um dos meninos mortos.



Corrêa: acionado por deputados para que a PF investigue os crimes no Pará

Um dos suspeitos presos pela polícia, Rotílio Rosário, foi torturado e morto no quartel da Polícia Militar, segundo a deputada,

o que aumenta o terror da população. Outro suspeito, Amáilton Madeira Gomes, está preso em Belém. Mas, depois da prisão,

houve outro crime.

O deputado Aldir Viana, do PSDB, informou que as circunstâncias em que os assassinatos foram cometidos levam a crer que os crimes são praticados por mais de uma pessoa. O número de mortos também deve ser maior do que o de cadáveres já encontrados. Aida disse que os órgãos genitais e os olhos são arrancados dos corpos dos meninos com bisturi, com uma técnica muito apurada, o que a leva a acreditar que é trabalho profissional, executado por um médico ou veterinário.

O deputado federal Paulo Rocha (PT-PA), que acompanhou os deputados estaduais, afirmou que na próxima semana terá o resultado das investigações preliminares já feitas na área pela Polícia Federal. Eles querem agora que um grupo especial da PF siga até a região, para encerrar as investigações. Para o deputado, a polícia e a Justiça da região não são confiáveis.